

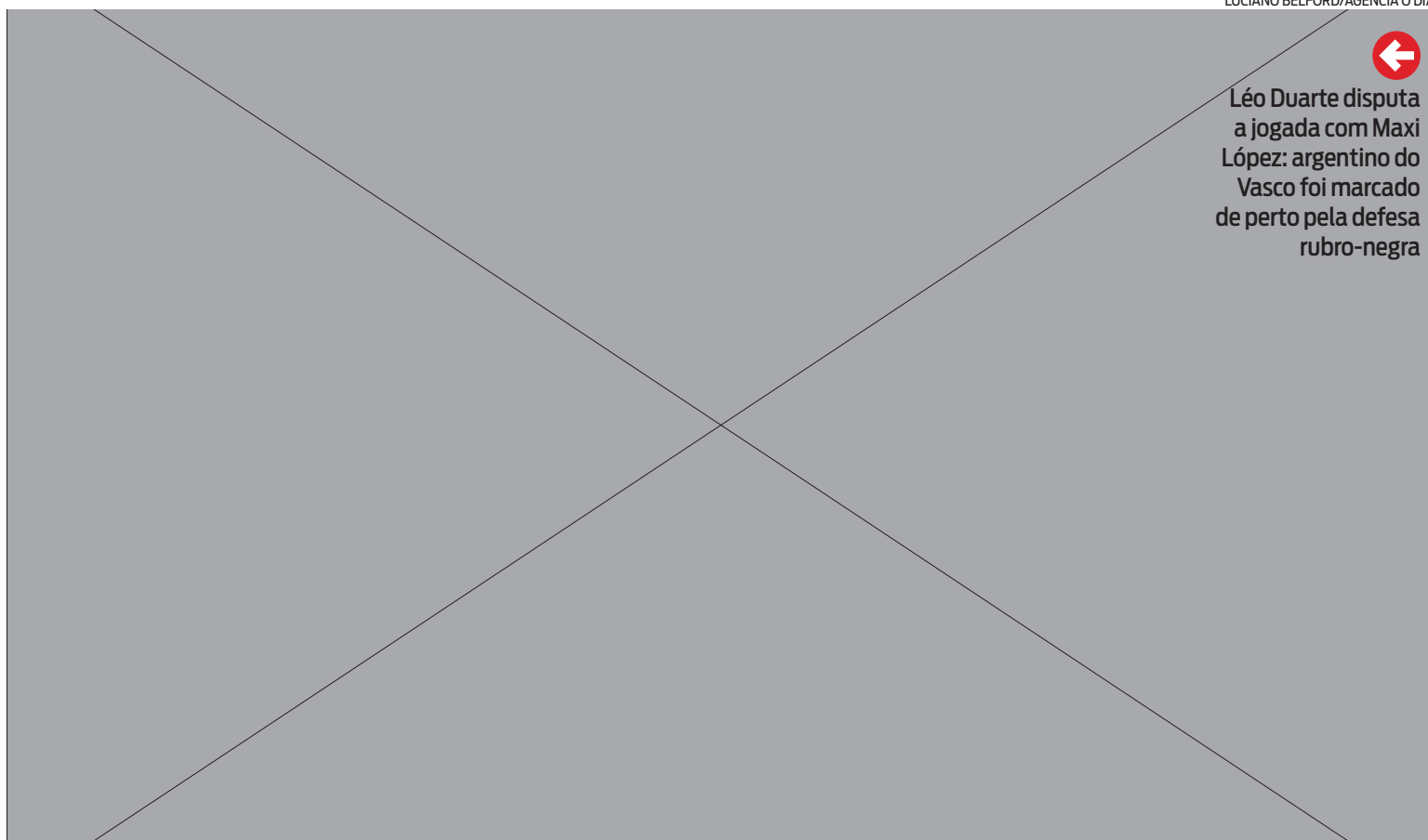
Em um primeiro tempo tão morno quanto a torcida — que compareceu em baixíssimo número para uma final —, o Flamengo teve mais motivos para lamentar do que o Vasco. Os rubro-negros tiveram facilidade para atacar, mas foram incapazes de finalizar. Já os vascaínos, sem criatividade alguma, abusaram dos chutes.

A principal diferença entre as equipes talvez tenha sido seus homens de criação. Com a opção de Abel em sacar Diego para escalar Arrascaeta, Éverton Ribeiro ficou no meio, com o uruguaio na esquerda, Bruno Henrique centralizado, e Gabigol na direita. E o camisa 7 distribuiu muito bem o jogo, criando alternativas. Mas faltava o último passe para as finalizações.

O domínio na primeira etapa foi todo rubro-negro, até porque o Vasco viu seu meio-campo pouco inspirado e ficou preso na marcação. Ao contrário de Éverton Ribeiro, que estava em todos os cantos e bem assessorado por Arrascaeta, Bruno Henrique apareceu pouco e mais pelo lado direito. Para piorar, além do camisa 10, Pikachu foi pouco participativo. Como resultado, Maxi López, de volta ao time, ficou muito isolado entre os marcadores e teve que se virar sozinho, sem muito sucesso. Ainda assim, o atacante teve a melhor chance vascaína, sendo travado pela zaga, em jogada individual.

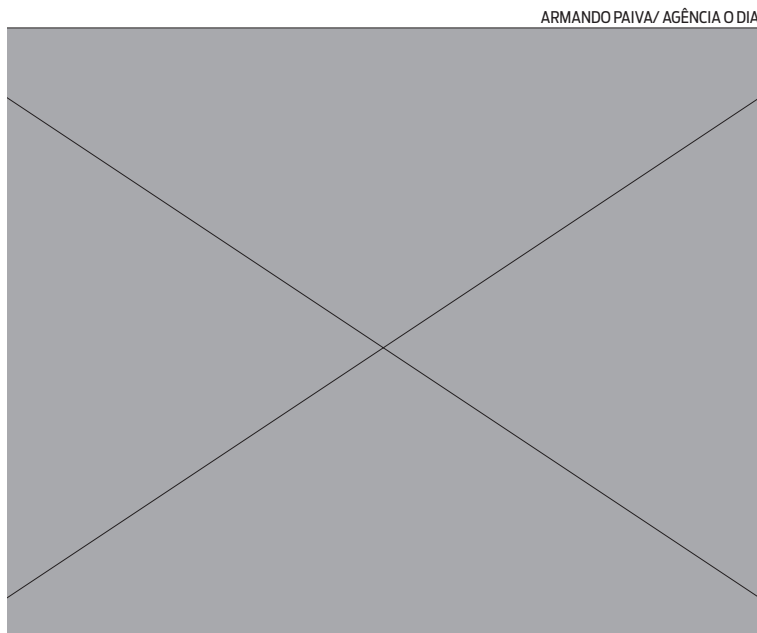
O técnico Alberto Valentim tirou no intervalo Bruno César e colocou Lucas Santos, deixando o apagado Pikachu na armação. A situação vascaína melhorou pouco porque os homens do meio continuaram sem inspiração, mas pelo menos Marrony cabeceou bola no travessão. Para piorar, o Flamengo manteve a postura, mas dessa vez Éverton Ribeiro, Arrascaeta e Bruno Henrique foram decisivos e o time conseguiu finalizar.

Gabigol já havia perdido chance incrível ao cabecear rente à trave, até que Bruno Henri-



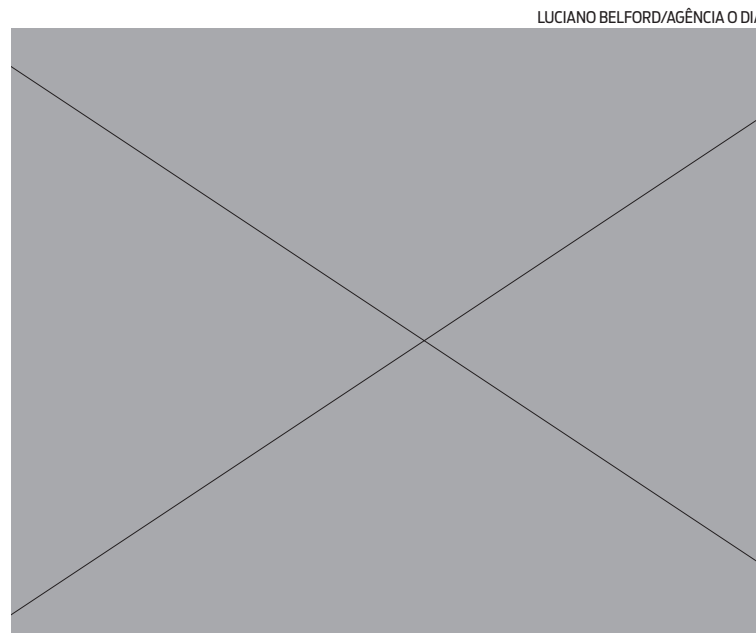
LUCIANO BELFORD/AGÊNCIA O DIA

Léo Duarte disputa a jogada com Maxi López: argentino do Vasco foi marcado de perto pela defesa rubro-negra



ARMANDO PAIVA/ AGÊNCIA O DIA

Gabigol tenta escapar da marcação do vascaíno Lucas Santos



LUCIANO BELFORD/AGÊNCIA O DIA

Volante Raul, do Vasco, foge da entrada de Everton Ribeiro

nº

8 GOLS

Com os dois marcados ontem na decisão, Bruno Henrique é o artilheiro isolado do Campeonato Carioca

que abriu o placar, aos 9. E não podia deixar de ter a participação de Éverton Ribeiro. O camisa 7 continuou ditando o ritmo do time e fez o cruzamento, que Danilo Barcelos afastou mal e deixou para o atacante marcar.

O gol até fez o jogo ficar mais aberto, mas o Vasco seguiu dependendo de lampejos de Maxi López, que quase empatou em chute para fora. E o Flamengo

só não fez o segundo porque o VAR anulou gol de Bruno Henrique, impedido.

A situação não estava boa, a ponto de os vascaínos gritarem: “Ei, Vasco, vamos jogar!” Nem mesmo as três mudanças de Valentim no ataque ajudaram na criação. E a defesa ainda complicou, quando Cáceres perdeu a bola para Arrascaeta perto da área. O uruguaio cru-

zou, Fernando Miguel espalmou e Bruno Henrique aproveitou, aos 32. Foi o oitavo gol do atacante no Carioca, novo artilheiro do campeonato. Detalhe: marcou duas vezes em cada rival (Botafogo, Fluminense e Vasco).

Entregue e sem nenhum poder de reação, restou ao Vasco se segurar nos minutos finais para não ter prejuízo maior.